

*Iniciando na quarta-feira de cinzas e concluindo na Sexta-feira santa, o tempo litúrgico da Quaresma é propício para a reflexão sobre a vida pessoal, eclesial e social; para a intensificação da prática da oração e de gestos concretos de solidariedade e de caridade. Evidentemente isso é dever cotidiano do cristão ao longo da sua vida. Mas o período quaresmal oferece uma espiritualidade privilegiada para intensificar essas práticas, num processo de qualificação da vida cristã, eclesial e social, que expresse sua busca de conversão e de santidade.*

*Quaresma é um período de retiro espiritual que nos prepara para a celebração pascal e que nos ajuda, simbolicamente, a ressuscitar como Cristo. O roxo, cor litúrgica da quaresma, não significa luto, mas preparação espiritual e conversão. A Páscoa começou a ser preparada com três dias de oração, meditação e jejum, no final do século II da era cristã. Por volta do ano 350, a Igreja aumentou o tempo de preparação para quarenta dias. Surgiu, assim, a Quaresma.*

*Uma das expressões mais concretas da busca de conversão intensificada no período quaresmal é a prática da solidariedade e da caridade. É a dimensão social da fé. A Igreja católica no Brasil convoca todos os fiéis para expressarem essa dimensão através da Campanha da Fraternidade, CF, realizada todos os anos durante a Quaresma. Desde a primeira CF realizada em Natal, Rio Grande do Norte no ano de 1962, as CF têm como objetivo despertar a solidariedade dos fiéis em relação a um problema concreto que envolve a sociedade brasileira, contribuindo na busca de soluções. As CF visam: educar para a vida em fraternidade, com base na justiça e no amor, exigências centrais do Evangelho; renovar a consciência da responsabilidade de todos pela ação da Igreja na evangelização e na promoção humana, tendo em vista uma sociedade justa e solidária. O “gesto concreto” que acontece na coleta da solidariedade, no Domingo de Ramos, é uma das expressões da vivência da CF.*

*A cada ano é escolhido um tema que mostra a realidade concreta a ser transformada, e um lema que explicita em que direção se busca a transformação. Neste ano de 2012, o tema “Fraternidade e Saúde Pú-*



blica” e o lema “a saúde se difunda sobre a terra” (Cf. Eclo 38,8), *tocam em uma problemática que manifesta a fragilidade das políticas públicas do Estado brasileiro. Trata-se do direito à assistência de saúde digna e eficiente para todos os cidadãos e cidadãs do Brasil. Somos convidados a refletir sobre o SUS, fruto de lutas por melhorias na saúde pública, mas que exemplifica muito bem o descaso com que é tratada a saúde do povo brasileiro. Saúde e doença são realidades de todo ser vivente, e o cuidado dessa realidade é conditio sine qua non para a sua sobrevivência.*

*A CF 2012 tem como objetivo geral: Refletir sobre a realidade da saúde no Brasil em vista de uma vida saudável, suscitando o espírito fraterno e comunitário das pessoas na atenção aos enfermos, e mobilizar pela melhoria no sistema público de saúde. E como objetivos específicos: Disseminar o conceito de bem viver e sensibilizar para a prática de hábitos de vida saudáveis; Sensibilizar as pessoas para o serviço aos enfermos, o suprimento de suas necessidades e a integração na comunidade; Alertar para a importância da organização da pastoral da Saúde nas comunidades: criá-la onde não existe, fortalecer onde está incipiente e dinamizá-la onde já existe; Difundir dados sobre a realidade da saúde no Brasil e seus desafios, como sua estreita relação com os aspectos socioculturais de nossa sociedade; Despertar nas comunidades a discussão sobre a realidade da saúde pública, visando a defesa do SUS e a reivindicação do seu justo financiamento; Qualificar a comunidade para acompanhar as ações da gestão pública e exigir a aplicação dos recursos públicos com transparência.*

*Com esses objetivos a Igreja, discípula de Cristo, quer qualificar a acolhida das pessoas enfermas, aproxima-se delas, solidariza-se, a exemplo do Mestre que viveu a solicitude e o cuidado com os doentes, como nos mostra a parábola do Bom Samaritano. A Igreja entende que na pessoa do doente está acolhendo e solidarizando-se com o próprio Cristo: “Estive doente e cuidaste de mim” (Mt 25, 36). Ela sabe que não é justo delegar o alívio do sofrimento dessas pessoas somente à medicina. Por isso, o cuidado dos doentes é também missão da Igreja, e ela a realiza por meio de suas pastorais como a Pastoral da Saúde, a Pastoral dos Enfermos, a Pastoral da Criança, a Pastoral da Sobriedade e a Pastoral dos Idosos... Por essas pastorais, a Igreja procura fazer chegar aos doentes a Redenção que Cristo realizou de todo o gênero humano, dando-lhes condições para superarem a doença e força para suportarem o sofrimento, encontrando nele um sentido de fé e de esperança.*



*Dessa forma, a Quaresma possibilita uma dupla conversão: para Deus, no sentido de aprofundar as convicções da fé em Deus e no seu Reino; e para o próximo, no sentido de fortalecer as práticas de solidariedade para com os mais necessitados.*

*Este número de “Encontros Teológicos” quer celebrar um outro importante acontecimento para a Igreja em Santa Catarina. É o primeiro número que publicamos após o credenciamento, pelo Ministério da Educação e Cultura, da Faculdade Católica de Santa Catarina – Facasc, ocorrido em fins de dezembro de 2011, e após a autorização do Curso de Teologia da Facasc, ocorrido em fins de janeiro de 2012. Com esses fatos, novos desafios se apresentam para o ensino da Teologia por esta instituição acadêmica. E dentre eles está a necessidade de intensificar a relação entre Teologia e Sociedade, no sentido de fazer com que o labor teológico seja uma contribuição efetiva para a reflexão sobre os problemas que afligem a vida de todos e para a busca de caminhos a fim de que aconteçam as mudanças sociais necessárias para a melhoria das condições de vida do povo brasileiro. Assumir e promover a CF 2012 é uma das formas de colaborar para que isso aconteça.*

*Publicamos aqui os artigos: Fraternidade e Saúde Pública, de Luiz Carlos Dias; História da saúde no Brasil: dos primórdios ao surgimento do SUS, de André Luiz de Oliveira; Brasil Século 21: Os desafios da saúde, de Geniberto Paiva Campos; Ética e Saúde Pública, de Christian de Paul de Barchifontaine; Saúde da Igreja, de Arlene Denise Bacarj; o lema da CF 2012, Eclo 38,8: Saúde? Paz? Bem-estar?, de Ney Brasil Pereira; um estudo bíblico, Na saúde e na doença, de Luís Stadelmann, SJ; Ainda, duas comunicações: Atendimento Espiritual no Hospital Universitário de Florianópolis – HU, de Luiz Antônio Frigo; Fraternidade e Saúde Pública, de Júlio Giordani. Publicamos também a Aula inaugural ministrada na Facasc: 2012: Modelos e Momentos de Igreja, por Edinei da Rosa Cândido e, ainda, Recensões e Crônicas.*

*Esperamos, dessa forma, contribuir para que nossos leitores possam bem compreender e assumir a CF 2012 como uma forma concreta de intensificar e fortalecer a sua vida cristã, eclesial e social.*

Pe. Elias Wolff